

## **73. Uns apresentaram sintomas leves e outros graves**

Arilson dos Santos

Olá! Me chamo Arilson dos Santos Narciso, sou da etnia Galibi-Marworno, moro na Aldeia Kumarumã, na Terra Indígena Uaçá, este é o meu segundo relato e nele vou contar como estamos vivendo esse momento da pandemia de COVID-19 na minha aldeia. No meu primeiro relato eu contei das medidas que foram tomadas para evitar a COVID-19 e como o coronavírus chegou a minha aldeia.

Bem, quando a primeira pessoa testou positivo para o novo coronavírus tivemos a confirmação de que o vírus chegou na minha comunidade. De um jeito ou de outro, eu sabia que o vírus ia chegar, por isso quando veio a notícia não fiquei assustado. Além desse primeiro caso eu acredito que haviam muitos outros casos de coronavírus, porque as pessoas já vinham apresentando febre, dor de cabeça, dor no corpo e dor na garganta, só que ninguém sabia, porque não tinha teste para confirmar. Quando as pessoas da aldeia descobriram que era coronavírus ninguém mais pôde fugir para os seus sítios, como fazia o povo da aldeia. Então as pessoas começaram adoecendo uns após os outros. Têm pessoas que apresentaram sintomas leves e outras graves.

Os que apresentaram sintomas graves foram aquelas pessoas de grupo de risco, principalmente os diabéticos e hipertensos. Tinha um senhor, que é meu tio, que esteve com a COVID-19 e o estado dele era muito grave, porque ele é diabético e tem pressão alta. Ele passou semanas doente, só piorava e piorava, deixava a família toda preocupada, pensavam que ele não iria resistir, mas graças a Deus conseguiu superar o vírus. Contudo, outras pessoas que estavam com sintomas graves não resistiram, foram três óbitos na minha aldeia. Foi muito triste e lamentável a perda dos nossos irmãos Galibi-Marworno, mas hoje penso que já superamos esse inimigo invisível, porque até o momento ninguém mais morreu.

A minha preocupação era com o meu filho, porque não saberia como o vírus ia reagir nele, caso fosse infectado, porque o vírus faz mutação. Meu filho pegou, teve três dias de febre e me deixou mais preocupado ainda, quase chorei com ele. Sabe como é, criança quando está doente fica toda enjoada. Nós demos remédios farmacêuticos e caseiros para ele

tomar, além de um banho tradicional para expulsar o vírus. Depois de alguns dias a febre baixou e ele se recuperou direitinho. Passou uns dias, depois que meu filho se recuperou, e eu adoeci, tive febre, dor de cabeça, dor na garganta e dor nos meus ossos. Tomei remédios caseiros e medicamentos farmacêuticos dias e dias para me recuperar. Quando a febre baixou perdi totalmente meu paladar, não sentia gosto nem cheiro de comida. Na verdade, toda a minha família esteve com coronavírus e todos passaram pelo mesmo processo que eu, inclusive a minha mulher, que pegou primeiro, mas todos tiveram sintomas leves.

O vírus só não nos deixou com dificuldades de respirar porque tomamos remédios antes que chegasse em nossos pulmões. Agora tudo já voltou a funcionar como antes, as pessoas já estão passeando, visitando seus familiares, as igrejas reabriram, as reuniões acontecendo, o futebol retornou e outras coisas, porque o vírus já está passando, quase não tem mais pessoas infectadas na comunidade. Acreditamos que isso é graças as plantas que tiramos da natureza para fazer nossos remédios caseiros, por isso, quando dizemos que a natureza é a nossa mãe é porque necessitamos dela, não só nessa ocasião, mas em todos os momentos.

Aldeia Kumarumã, Oiapoque, Amapá, Brasil

31 de julho de 2020